

TEIXEIRA

NOVEMBRO 2016
BOLETIM INFORMATIVO Nº106 | PREÇO 0,50€



ASSOCIAÇÃO

AMIGOS

DA TEIXEIRA

AAT - FUNDADA EM 1971

**ASSEMBLEIA GERAL
AGENDADA PARA 13 DE NOVEMBRO**

**O INCÊNDIO E A ACÇÃO DE PROTESTO
DOS TEIXEIRENSES**

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

Associação Amigos da Teixeira
Telf: 238 661 058 | Telem: 964 184 739
Email: associacao.amigos.teixeira@gmail.com
Site: www.amigosdateixeira.pt

DIRECÇÃO

João de Brito

COLABORADORES (DESTA EDIÇÃO)

Alexandra Brito (Xana)
Anabela Brito
Carlos Lima
Inês Brito Figueiredo
João Álvaro Mendes
José Tomás
Lucília Santos
Maria Júlia Reis Figueiredo

FOTOGRAFIA

António de Brito
Carla Mogas
Joana Carvalho
Patrícia Brito
Ricardo Brito
Rui Brito (Imagem de capa)
Imagens de arquivo

APOIO INFORMÁTICO

Fernando da Silva Figueiredo

TIRAGEM

310 exemplares

PERIODICIDADE

Trimestral

IMPRESSÃO E PAGINAÇÃO

IMAGEM MULTIMEDIA - Produção de Imagem
Rua Dr. Gaspar Rebelo, 13
6270-436 Seia

Os colaboradores desta publicação são livres de utilizar ou não as regras constantes do Acordo Ortográfico em vigor.



editorial

“Eu posso fazer coisas que tu não podes. Tu podes fazer coisas que eu não posso. Juntos podemos fazer grandes coisas”

Madre Teresa de Calcutá

Prezados associados,

Por impossibilidade do nosso Presidente, coube-me a mim a honra e a responsabilidade de abrir a edição da nossa revista. E tanto se passou...

O Verão encheu de novo a nossa aldeia, não só de teixeirenses e suas famílias, mas também de muitas outras pessoas que já não dispensam visitar-nos, face ao carinho e hospitalidade que lhes são oferecidos.

Correspondemos ao apelo dos associados e realizámos o “Teixeira em festa”, que contou com uma adesão que nos encheu a todos de orgulho. Foi de facto gratificante perceber que vale a pena manter esta tradição tão querida de todos nós.

Um sucesso! E que só foi possível pela disponibilidade de muitas pessoas, que muito trabalharam para que nada faltasse ou faltasse.

A todas elas, o nosso bem-haja!

Mas nem tudo foram alegrias. Voltámos a ser massacrados pelos incêndios, que tanta tristeza nos trouxe, queimando, estragando e destruindo toda a beleza que nos rodeia. Iremos ter que rever o PDR2020, procedendo às alterações necessárias. Não servirá de consolo, mas poderá ter aberto definitivamente a solução para a Estrada Nacional 230, onde a intervenção de toda a população no local, foi exemplar.

Não podia fugir ao tema “Piscina”: Foi o primeiro ano em que nos deparámos com questões legais, que nos obrigaram a tomar medidas de última hora e que nos impossibilitou de garantir a abertura deste espaço, para além do dia 4 de Setembro.

Tudo faremos para que este tema esteja tratado em 2017, com a devida antecedência, assegurando que a Piscina possa estar à disposição de todos, durante toda a época.

Mas irão surgir novidades:

1 - A AAT está já a negociar a melhoria da oferta TV/NET/

Comunicações, para que não surjam mais constrangimentos de sinal, garantindo WI-FI sem falhas. Esta melhoria servirá todo o edifício da Associação.

2 – Em negociação, também pensamos poder instalar um terminal de pagamento automático (“pagamentos via cartão Multibanco”). Este serviço por si só, poderia ser pouco importante pelo baixo volume. No entanto, estamos a tentar que o mesmo permita que se possam pagar

despesas como a água, luz, carregamento de telemóveis e outros.

Tudo isto para breve! Reforçando a mensagem final da nossa última edição, “A Teixeira Vale a Pena”.

*Pela Direção da AAT
Carlos Pinto*

notícias

da Teixeira e da AAT

A Teixeira nas notícias:

O incêndio e a ação de protesto dos teixeirenses

SIC; RTP; Visão, Correio da Manhã; Centro TV; Lusa, Porta da Estrela; Notícias de Coimbra; Rádio Renascença e Observador. Estes são apenas alguns dos órgãos de comunicação social que este Verão deram destaque à nossa aldeia. Em causa estiveram dois acontecimentos marcantes em agosto: um incêndio de grandes proporções, que começou perto de Balocas, e a ação de protesto da população contra o encerramento da Estrada Nacional 230.

O intenso calor que se viveu neste verão levou muitas pessoas a temerem que a região fosse novamente fustigada por um incêndio. Os receios confirmaram-se quando no dia 22 de agosto, perto das três da tarde, começou um incêndio na zona de Balocas. A culpa não terá sido do calor mas sim da

da Polícia Judiciária (PJ) identificado um suspeito autor deste incêndio. “O arguido, de 78 anos e com problemas de saúde, terá originado o fogo quando acendeu uma fogueira nas trasei-

comunicado a PJ.

Com a ajuda do vento, as chamas rapidamente avançaram em direção à Teixeira, tendo a aldeia ficado cercada pelo fogo. Com uma agravante: visto que a Estrada Nacional 230 se encontra cortada ao trânsito, a população ficou encurralada. Perante a gravidade e a urgência da situação, a população com a ajuda de máquinas (e com a autorização da Junta de Freguesia e da Proteção Civil) afastou as barreiras e reabriu a estrada, não só para facilitar a circulação dos bombeiros mas também para permitir a fuga das pessoas.

No total, estiveram envolvidos mais de 400 bombeiros no combate às chamas e, na fase mais crítica, foi aconselhada a evacuação da aldeia. Nem todos saíram, e os que partiram para a zona das Pedras Lavradas ficaram com o “coração nas mãos” ao ver as



ras da residência com o intuito de assar pimentos e sardinhas”, referiu em

chamas a avançar. Felizmente, e apesar do fogo ter chegado muito perto das casas, não houve feridos e as habitações foram salvas. Mas muitos ficaram com as palheiras, as árvores, as colmeias e os campos cultivados queimados.

O susto que a aldeia apanhou com

o fechamento dos taludes que sustentavam a estrada. Entre essa data e outubro de 2015, a circulação fez-se com o recurso a uma única via. Mas em novembro de 2015, a Infraestruturas de Portugal decidiu cortar totalmente ao trânsito esta estrada. Desde então, a população ficou ainda mais isolada,

que a força e a união da população e o eco que este protesto teve a nível nacional tenham sensibilizado as autoridades competentes para solucionar um problema que se arrasta desde setembro de 2014, e que tem causado sérios danos e constrangimentos a quem vive na aldeia.



o incêndio e o facto de a população ficar encurralada pelas chamas levou a comunidade a unir-se e a tomar medidas contra o encerramento da estrada e pela exigência de uma solução (que tarda em chegar) para as obras de reparação da EN 230.

Recorde-se que esta situação teve origem em setembro de 2014, quando uma enxurrada provocou o alui-

mento só dentro do seu próprio concelho como nas regiões vizinhas.

Sem uma solução à vista e com a paciência a esgotar-se, a população da Teixeira, juntamente com pessoas amigas de povoações vizinhas, promoveu uma ação de protesto no dia 25 de agosto que mereceu a atenção de muitos meios de comunicação social regionais e nacionais. Esperemos

Coincidência, ou talvez não, no dia 5 de Setembro de 2016 foi publicado em Diário da República o anúncio do concurso para as obras de restauração da EN 230, num investimento previsto de 500 mil euros.

A ver vamos se é desta que voltamos a ter a estrada aberta ao trânsito....

Incêndios e Responsáveis Contributo de José Tomás, antigo colaborador do Diário de Notícias

Pode dizer-se que os incêndios de Verão, neste nosso “jardim à beira mar plantado”, causaram mais uma vez autênticas tragédias nas florestas e, concomitantemente, nas populações que habitam nessas regiões. Arderam milhares e milhares de hectares florestados e plantados/semeados com as gentes – agricultores, apicultores, proprietários rurais e urbanos a queixarem-se dos prejuízos e a lamentarem-se do infortúnio que lhes bateu à porta. Quem lhes pode

acudir? O que se passa neste país pobre e em crise para acontecer tantos fogos?

Em meados de Agosto, Portugal registava mais de metade da área ardida em toda a Europa. Isto devia-nos envergonhar. Sabemos que há pirómanos capazes de tudo, sem escrúpulos, que ver as chamas a lavrarem por serras e montes lhes dá um enorme prazer. Pois é, sabe-se e não se actua em conformidade.



Se são doentes mentais, hospitalizem-se; se as autoridades conhecem estes potenciais criminosos, autores confessos de incêndios, porque não se previne tais consequências e não os colocam temporariamente nas prisões das esquadras da GNR ou PSP?

Claro que se diz que a culpa é da desertificação do Interior do País, que os residentes destas regiões são cada vez menos e também são poucos os

proprietários destes pinhais e eucaliptais que os mantêm “limpos”... sem esquecermos a falta de vigilância, de reordenamento territorial da responsabilidade das autarquias locais. Haja quem resolva isto de uma vez, responsabilize-se quem de direito, seja o Governo, a Administração Pública, Central e Local do que assistimos nestes estios cada vez mais quentes e secos. Quando muitos dos fogos de-

flagram às duas/três da madrugada, aqui há mão criminosa, diga-se o que se disser...

Não quero finalizar este texto sem reconhecer e louvar o trabalho e dedicação, dignos de todos os encómios, dos soldados da paz, dos Bombeiros do nosso País, que muitas vezes se sacrificam de tal forma que põem as suas vidas em perigo. Bem hajam!

Balanço da Assembleia Geral de 15 de agosto

Decorreu no passado dia 15 de agosto nas instalações da AAT, a assembleia geral ordinária nº 54. Entre os assuntos que foram apresentados, discutidos e submetidos a votação dos sócios presentes esteve a proposta de admissão de sócios extraordinários. Estes sócios têm um carácter especial pois embora não tenham direito de voto nas assembleias gerais podem usufruir dos serviços prestados pela associação. Foi então proposta e aprovada a entrada de 13 novas pessoas como sócios extraordinários da Associação Amigos da Teixeira. A associação saúda assim a

admissão destes novos sócios, esperando deles o contributo para o engrandecimento da AAT e para o reforço do associativismo.

Durante a assembleia geral foi apresentada uma comissão de festas encarregada de, nos próximos três anos, organizar a parte profana da festa anual (ver texto mais à frente). Este grupo deverá ser apoiado pela AAT, em moldes a definir entre as partes. Nota ainda para a recuperação de uma ideia antiga, proposta por Mário Rosa: a colocação de um ‘placard afixado na AAT com o nome dos sócios já falecidos’, para que ninguém

se esqueça de quem lutou e ajudou a construir (com trabalho, com dinheiro e com variadíssimas ofertas) as instalações da associação. Ficou combinado que Mário Rosa e Vítor Duarte irão fazer o levantamento dos dados em falta sobre alguns associados falecidos, para se dar andamento à proposta arranjando o melhor local para o fixar. Os sócios falecidos foram ainda lembrados nesse dia, com a realização de uma missa na Teixeira que foi celebrada por intenção de todos os associados falecidos.

Próxima assembleia geral agendada para 13 de novembro

No próximo dia 13 de novembro vai decorrer na associação, uma assembleia geral ordinária que terá como principal objetivo apresentar, discutir e aprovar o plano de atividades e o orçamento para o próximo ano de 2017. Aqui fica a convocatória para todos aqueles que queiram e possam estar presentes.



Rua Nossa Senhora da Conceição, 5, 6285-051 TEIXEIRA-SEI - PORTUGAL | Telf.: 238 661 058 | NIF: 502 499 427 E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com
<http://www.amigosdateixeira.pt/>

ASSEMBLEIA GERAL – CONVOCATÓRIA TRÊS DOIS MIL E DEZASSEIS

De acordo com o estabelecido na alínea c) do Artigo 23º, bem como no Artigo 24º, no & 3º do Artigo 25º e & 2º do Artigo 26º dos Estatutos da Associação Amigos da Teixeira (AAT), convoca-se a Assembleia Geral em sessão ordinária para reunir às catorze horas e trinta minutos do dia treze de novembro de dois mil e dezasseis, na sede da AAT, sita na Rua Nossa Senhora da Conceição 5, Teixeira 6285-051SEI com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura e aprovação da ata número 54.
2. Apresentação, discussão e aprovação do plano anual de atividades e do orçamento para dois mil e dezassete.
3. Outros assuntos.

Caso à hora marcada não estejam presentes metade dos associados em pleno gozo dos seus direitos, nos termos do 2º da Artigo 28º convoca-se a Assembleia Geral para as quinze horas e trinta minutos, mantendo-se o dia e o local.

Teixeira, 03 de outubro de 2016

O presidente da Assembleia Geral

(Carlos Fernando Reis Marques)

Nota: Nos termos do & único do Artigo 16º poderão os associados fazer-se representar.

Pagamentos e Donativos

Os associados que queiram proceder ao pagamento das quotas podem contactar directamente com o secretário da direcção, Artur de Figueiredo, (Tml:926179605; Telef:216028866), responsável pelo recebimento e controlo das quotas e dos donativos dos associados e amigos da AAT, quer na área da Grande Lisboa, quer na Teixeira. Em alternativa, os associados podem também proceder ao pagamento das suas quotas **(com um valor anual de 12 euros)** na sede da AAT e também por transferência bancária com a indicação do seu nome ou do número de associado para a seguinte conta:

Entidade bancária da AAT: Caixa Geral de Depósitos (CGD)
Conta: 0201050449330
NIB: 003502010005044933064
IBAN: PT50003502010005044933064

Recebemos os seguintes donativos para a revista dos nossos associados e amigos:

Maria da Conceição Marques Ferreira	1,00 Euro
Anónimo	30,00 Euros
Maria Custódia Marques Gonçalves Santos	10,00 Euros
Fernando Reis dos Santos	13,00 Euros
José Domingos Reis	10,00 Euros
António Pedroso de Brito	2,00 Euros
Carlos Pinto Marques	8,00 Euros
António Santos Pereira (Salazar)	14,00 Euros
João Reis Figueiredo	8,00 Euros
António Santos Pereira (Filho do associado e grande impulsionador da AAT, António Colombo)	15,00 Euros
Tiago Filipe Caniça Pereira (Neto do António Colombo)	15,00 Euros
Carolina Alexandre Farias Pereira (Neta do Colombo)	15,00 Euros
Laurinda Reis Pereira	36,00 Euros
João Domingos Reis Gonçalves	5,00 Euros
João Reis Gonçalves	5,00 Euros

Doentes

Como foi do conhecimento geral, o presidente da direcção da Associação Amigos da Teixeira, João de Brito, foi vítima de um AVC na madrugada de 14 de agosto, quando se encontrava na Teixeira. O facto de a estrada nacional se encontrar cortada, levou a que ambulância que veio de Loriga, por via de utilização de estradas alternativas, demorasse muito tempo a chegar ao hospital da Covilhã. Um trajeto que seria feito no máximo em uma hora levou cerca de cinco horas. Apesar deste revés, o presidente da

AAT encontra-se a recuperar e com boa disposição.

E quem passou pela Teixeira este verão notou a ausência de uma pessoa, grande amiga e sócia da Associação Amigos da Teixeira: a nossa colaboradora Cristina Figueiredo que teve de ausentar-se da associação para dar assistência e apoio ao seu marido, Manuel Figueiredo, que se encontra neste momento em fase de tratamentos de um problema de saúde.

A todos eles, os órgãos sociais da AAT desejam as rápidas melhoras!

Falecimentos

Faleceu no passado dia 10 de setembro a nossa conterrânea Maria do Céu Loureiro. Tinha 94 anos e era a mãe do nosso amigo/associado José Loureiro. A todos os familiares e amigos deixamos as profundas condolências.

Foi também com grande tristeza que recebemos, no dia de fecho desta edição, a notícia do falecimento de José Álvaro Mendes. Após alguns meses de vários internamentos, o nosso associado e antigo tesoureiro da AAT faleceu no dia 25 de outubro, aos 86 anos. A aldeia fica mais pobre e a associação perde um amigo e um homem nobre que muito ajudou no desenvolvimento da AAT. Os órgãos sociais da Associação deixam aqui as profundas condolências aos seus familiares e amigos.



A Teixeira em Festa

Mais uma vez realizou-se a festa anual da Teixeira, que este ano ocorreu nos dias 6 e 7 de agosto. Como é habitual as festividades foram divididas em duas partes: uma religiosa, a cargo dos mordomos do Santíssimo Sacramento, e a parte profana, que este ano foi assumida diretamente pela Associação Amigos da Teixeira.

A cerca de um mês da festa, a AAT foi informada pelos mordomos que, face às suas dificuldades em organizar a parte profana, apenas tratariam da parte religiosa. Foi então que a AAT, para manter uma tradição tão antiga e desejada pela população da Teixeira, fez todos os esforços para proporcionar dois dias de festa que correram muito bem e foram bastante animados.

Os dois dias de festa foram animados pela aparelhagem do Alfredo, sendo que no primeiro dia a música do Leonel Costa e a participação de duas vistosas bailarinas levaram os teixeirenses e visitantes a não tirarem o “pé do chão”, que é como quem diz: a não pararem de dançar. O domingo

foi reservado para as modas e as tradições da aldeia. Houve lugar ao tradicional concurso da dança, no qual os participantes foram “obrigados” a mostrar os seus dotes dançarinos em modas como “A Costureira” ou a “Moda dos Três Passos”. No final, estes foram os pares que mais se destacaram:

- O 1º lugar foi ganho pelo casal António Brito dos Santos e sua mulher Fernanda Pedroso;

- O 2º lugar foi atribuído ao Ivo Reis e à Bárbara Loureiro

- O 3º Lugar foi entregue ao Luís Marques e à Mariana Loureiro

E como não podia deixar de ser, a Festa terminou com o tradicional e muito concorrido “Fado Mandado”.



Nova Comissão de Festas Pela Comissão de Festas

Tendo em conta as dificuldades humanas e técnicas que se têm verificado nos últimos anos na realização da tradicional festa da Teixeira e com o receio de que este evento tão emblemático acabe por desaparecer, foi criada em agosto deste ano uma comissão de festas que terá como responsabilidade a organização da festa da Teixeira para os próximos três anos.

O objetivo desta comissão é reavivar uma tradição que se encontra adormecida; aproximar os teixeirenses e os seus descendentes que vivem fora da povoação (e que se encontram espalhados pelas várias regiões de Portugal e também no estrangeiro); criar um pólo dinamizador que permita dar destaque à Teixeira dentro da sua região e consiga atrair

mais pessoas de outras terras para a nossa povoação. Os elementos que compõem a nova comissão de festas são os seguintes:

- Avelino Almeida
- Maria do Céu Pinto Pereira Figueiredo – “da tia Alice”.
- Cláudio Pereira
- Maria de Fátima Pinto Reis Correia – “do primo tinoco”.
- Fátima Pinto Pereira – “da tia Alice”.
- Inês Brito Figueiredo
- Joana Carvalho
- José Gonçalves
- José Reis Santos – “Zé Palmiro”
- Lucília Santos
- Manuel Freire
- Maria de Fátima Santos
- Paulo Reis
- Ricardo Freire

- Rui Domingos
- Susana Avelino
- Xana

É ainda importante referir que a nova comissão de festas “herdou” 10.600 euros da antiga comissão. Em breve serão divulgados mais detalhes sobre o programa da próxima festa. Para já, podemos avançar que a Festa da Teixeira de 2017 será um evento de quatro dias e realizar-se-á nos dias 4,5,6 e 7 de agosto. Para que esta iniciativa tenha sucesso, apelamos a todos os teixeirenses e amigos da aldeia que compareçam e ajudem para que a festa não só, não morra, como seja cada vez melhor.

Espectáculo de Mário Mata nas instalações da Associação

No dia 17 de agosto, as instalações da Associação Amigos da Teixeira serviram de palco para um pequeno concerto do cantor Mário Mata, o cantor de intervenção que muitos conhecem através de músicas como “Não há nada p’ra ninguém!”. A casa encheu-se e o concerto foi aplaudido por todos os presentes, crianças, jovens, os espectadores de meia-idade e os mais velhos.

No seu repertório, Mário Mata cantou várias canções da sua autoria e de outros autores, nomeadamente, Zeca Afonso, José Mário Branco, entre outros.

Tanto ele como a sua família que o acompanhou gostaram muito da Teixeira e da associação. Na despedida

agradeceram a hospitalidade e prometeram voltar.

No intervalo do concerto procedeu-se ao sorteio referente às rifas vendidas para angariação de fundos para a festa.

Os prémios eram constituídos pelos seguintes produtos regionais:

1º Prémio - um presunto

2º Prémio - um queijo da serra

3º Prémio - um litro de mel

Inseridas as senhas numa sacola foram sorteados os números abaixo indicados:

1º Prémio com o nº 1477 saiu ao chefe dos revisores da CP Linha de



Cascais

2º Prémio com o nº 0135 saiu ao casal Varatojo que não sendo da Teixeira estava a passar férias na nossa aldeia

3º Prémio com o nº 0603 saiu à Associação.

Caminhada: A Rota da Missa

Há cada vez mais pessoas a aderirem aos benefícios das caminhadas. Além de ajudar a manter a linha é um exercício que pode ser feito por quase todas as pessoas e que faz bem ao coração e à mente. Os teixeirenses há muito que descobriram as vantagens associadas às caminhadas e todas as Primaveras e Verões são realizadas em grupo para explorar as bonitas paisagens da região e os percursos antigos que foram identificados recentemente.

Este ano não foi exceção. E entre as várias caminhadas realizadas pelos teixeirenses houve uma que se destacou: a caminhada da Rota da Missa. Trata-se do percurso pedestre que estabelece a ligação entre a Teixeira de Baixo e a Teixeira, e que era o caminho que os habitantes da Teixeira de Baixo faziam para irem à missa, que se realizava na sede da freguesia. Recorde-se ainda que este percurso é uma das 14 rotas que fazem parte dos percursos pedestres das Aldeias de Montanha.

Esta caminhada foi organizada pela Associação Amigos da Teixeira, em conjunto com o CISE e a ADIRAM. Marcada para o dia 9 de agosto, teve uma grande adesão, contando com participantes de outras localidades, sendo que os associados da AAT eram cerca de 40. Ao contrário de anos an-



teriores, e retomando a tradição, a caminhada fez-se a partir da Teixeira de Baixo para a Teixeira.

A caminhada foi acompanhada pelo Dr. José Conde do CISE que, em conjunto com a Lucília Santos e António Reis, prestaram aos caminheiros explicações pormenorizadas dos

vários locais de interesse por onde passaram.

À chegada à Teixeira, e porque “a barriga já estava a dar horas”, foi servido nas instalações da associação um lanche ajantarado, composto por bifana, sopa, bebida, sobremesa e café.

A piscina voltou a ser o centro de convívio da aldeia

Sem surpresa, a piscina voltou a ser este verão o ponto de encontro entre as pessoas da aldeia. Nota para o facto deste ano ter havido uma grande afluência de pessoas de outras aldeias das redondezas, como é o caso do Sobral e Balocas.

À semelhança dos anos anteriores, esteve em funcionamento o “Bar da Joana”, de apoio à piscina, onde foi possível comer tostas, hambúrgueres, ou cachorros e refrescar a garganta com águas, sumos diversos e imperiais. Sendo que este ano, no lugar da Joana Gonçalves (que entretanto assumiu outros compromissos profissionais) foi a Joana Carvalho, filha da nossa associada Fátima Pereira Carvalho, quem ficou encarregue de matar a sede e a fome a todos aqueles que visitaram o bar de apoio à piscina.

Mas esta não foi a única novidade: pela primeira vez, a piscina da associação teve os serviços de um nadador-salvador. Uma novidade que se justifica pela legislação em vigor e que estabelece a obrigatoriedade de, nas piscinas de uso público, haver vigilância dos utilizadores por parte de nadadores salvadores, devidamente credenciados. A AAT apenas tomou conhecimento desta legislação no dia 25 de Junho. A seis dias do início do

mês de julho corria-se então o risco de não abrir a piscina, conforme veio a acontecer com algumas piscinas do concelho de Seia.

A direção da AAT contactou então o Ivo Reis que, estando devidamente credenciado e habilitado para a

temos a noção que a decisão apaixonou de surpresa algumas pessoas, principalmente aquelas que ainda estavam de férias na Teixeira nessa altura e gostariam de continuar a usufruir da piscina durante mais alguns dias. Mas o facto de a associação ter tido



função de nadador salvador, aceitou fazer a vigilância da piscina, mostrando-se disponível para o fazer até 4 de setembro. Findo esse período, perante a inexistência de um nadador-salvador e para evitar coimas, a direção da associação viu-se obrigada a encerrar a piscina.

pouquíssimo tempo para encontrar uma solução que permitisse a abertura da piscina, este ano levou a que não tivesse sido possível garantir o funcionamento da mesma até dia 15 de setembro, como é habitual.

Magusto: A festa das castanhas

No dia em que a maioria dos associados receber a presente edição do Jornal da Teixeira, este evento provavelmente já terá ocorrido. Mas fica a nota de que no fim-de-semana 29 e 30 de outubro,

a associação realizou o habitual magusto, aproveitando o facto de muitos teixeirenses se terem deslocado à aldeia no feriado de Todos os Santos, para lembrarem os seus familiares que já partiram.



Réveillon 2016-2017 na Teixeira

Já é uma tradição e este ano não vai ser exceção. Na noite de passagem do ano a associação irá realizar um jantar de fim de ano nas suas instalações, para que todos os residentes e visitantes que nesta al-

tura costumam vir até à aldeia possam festejar com alegria a entrada no novo ano. Os detalhes do jantar ainda estão a ser ultimados e o programa de réveillon será divulgado oportunamente.



A importância da vacinação Por Inês Brito Figueiredo

As doenças infecciosas são causadas por microrganismos que têm a vantagem de se reproduzirem e evoluírem muito mais rapidamente que os seus hospedeiros humanos, podendo pôr em perigo a vida do ser humano. Para contrariar esta vulnerabilidade dos seres humanos aos microrganismos, foram-se desenvolvendo ao longo dos séculos tentativas de minimizar o seu impacto na saúde, tendo surgido em 1796, oficialmente, a primeira vacina contra a varíola.

As vacinas “descobertas” há mais de duzentos anos, com destaque para o desenvolvimento verificado no século XX, constituem uma das maiores conquistas das últimas décadas, na medida em que são uma forma de fortalecer o organismo contra determinadas infeções. Assim, consistem na introdução deliberada de microrganismos causadores da doença (ou partes destes), modificados por forma a perderem a capacidade infecciosa mas com aptidão para induzir imunidade com segurança para o hospedeiro, ou seja, atuam sobre o sistema imunitário para estimularem a produção de anticorpos contra um determinado agente infeccioso, evitando que a pessoa vacinada venha a ter essa doença quando entra em contacto com aquele microrganismo.

Conforme as suas características e a epidemiologia das doenças numa determinada zona ou país, as vacinas podem integrar os programas de vacinação nacionais (com esquemas adaptados à realidade de cada país ou região), sendo administradas mediante indicação médica numa base individual para grupos de risco ou em circunstâncias especiais, como viagens para determinados países ou

durante um surto.

Em Portugal, administram-se vacinas desde o início do século XIX, mas foi apenas a partir de 1965, com a criação do Programa Nacional de Vacinação (PNV), universal e gratuito, que os ganhos em saúde foram significativos. No final desse ano, iniciou-se a vacinação em massa contra a poliomielite, registando-se uma redução de 96% no ano seguinte. A vacinação garante o controlo e em alguns casos, a erradicação de determinadas doenças, com impacto direto na redução da taxa de mortalidade infantil. O PNV tem por objetivo proteger os indivíduos e a população em geral contra as doenças com maior potencial para constituírem ameaças



à saúde pública e individual e para as quais há proteção eficaz por vacinação. A nível individual, pretende-se que a pessoa vacinada fique imune à doença ou, nos casos em que isso não é possível, tenha uma forma mais atenuada da doença quando contactar com o agente infeccioso que a causa. A nível da população pretende-se eliminar, controlar ou minimizar o impacto da doença na comunidade, sendo necessário que a percentagem de pessoas vacinadas na população

seja a mais elevada possível.

Graças às vacinas, milhares de vidas foram salvas e milhares de crianças em todo o mundo tiveram a oportunidade de viver mais saudáveis e sem as consequências de contrair doenças debilitantes, incapacitantes e mesmo letais. Em suma, as vacinas melhoram a saúde e o bem-estar dos povos, contribuem para a eficiência e sustentabilidade dos serviços de saúde e são um fator de desenvolvimento.

Atualmente, devido ao sucesso dos programas de vacinação, a maioria das pessoas desconhece a gravidade das doenças evitáveis, não se apercebendo da importância e dos ganhos conferidos pelas vacinas. No entanto, com exceção da varíola, considerada erradicada pela Organização Mundial de Saúde em 1980, os microrganismos responsáveis pelas doenças evitáveis pela vacinação continuam a existir na comunidade, sendo uma séria ameaça à saúde de todos os que não estão protegidos pelas vacinas. A vacinação pode, assim, ser vítima do seu próprio sucesso. A eliminação ou o controlo das doenças evitáveis pelas vacinas incluídas no PNV pode alterar a perceção do risco, com a falsa sensação de

que há um maior perigo decorrente da administração das vacinas do que das doenças por elas prevenidas. As vacinas são seguras e eficazes. Todas as crianças e adultos devem cumprir os esquemas de vacinação recomendados para a sua idade e estado de saúde.

A campanha da vacinação contra a gripe arrancou no início deste mês (Outubro), sendo gratuita para cidadãos com idade igual ou superior a 65 anos de idade. Em comunicado

divulgado a Direção Geral de Saúde informou que o Serviço Nacional de Saúde tem cerca de 1,2 milhões de doses de vacinas para distribuição gratuita, para além das existentes nas farmácias. Esta campanha vai decorrer durante todo o outono e inverno e a vacina é igualmente gratuita para as pessoas vulneráveis residentes ou internadas em instituições, sem necessidade de receita médica ou de pagamento de taxa moderadora. As

vacinas gratuitas foram selecionadas em concurso e são de marcas comerciais que também estarão disponíveis em farmácias, mediante receita médica e com comparticipação. Em resumo, devem ser vacinadas as pessoas que têm maior risco de sofrer complicações depois da gripe tais como:

Pessoas com idade igual ou superior a 65 anos;

Doentes crónicos (sob aconselhamento médico) e imunodeprimidos,

com 6 ou mais meses de idade;

Grávidas;

Profissionais de saúde e outros prestadores de cuidados de saúde;

Para prevenir as infeções respiratórias é essencial a higiene das mãos e a etiqueta respiratória (tossir ou espirrar para um lenço descartável ou para o antebraço).

Vaccine-se! Proteja-se!

Vacina contra a gripe na AAT

Com o aproximar do Inverno, tornam-se mais comuns os surtos de gripe. E há grupos mais vulneráveis aos efeitos deste vírus. Entre eles estão os mais idosos. Atenção a esta questão a Associação Ami-

gos da Teixeira promoveu durante o mês de outubro uma campanha de vacinação. Neste período foi administrada gratuitamente a vacina contra a gripe a todos os idosos residentes na Teixeira.

Plantas Medicinais: A Nogueira e a Noz Por Anabela Brito

A noqueira não é originária das nossas latitudes, mas adaptou-se a elas há muito tempo. É originária do Sudoeste Asiático e do Mediterrâneo Oriental mas, foram os Romanos que a introduziram na Europa, era considerada por eles como uma árvore sagrada, (a noz era dedicada a Júpiter e era considerada o símbolo da fecundidade). A madeira da noqueira é uma das mais valiosas das diversas classes de madeira existentes entre nós; é de uma dureza comparável à do carvalho, mas mais fácil de trabalhar, além disso, é extraordinariamente decorativa. É utilizada sobretudo no fabrico de móveis e no revestimento interno das habitações.

A noqueira pode viver duzentos a

trezentos anos, é uma árvore frondosa e pode atingir os 30 metros de altura. Nos anos de boa colheita, uma única árvore pode produzir cerca de 150 kg de nozes. As folhas da Nogueira contêm substâncias antibióticas, propriedades tónicas, estimulantes e depurativas. O seu chá é recomendado em casos de raquitismo, problemas linfáticos, diabetes, tuberculose óssea e pulmonar, são muitas vezes utilizadas como bactericida. No uso externo, as decocções (chá) são usadas contra a leucorreia, em certos eczemas e no combate à queda do cabelo.

A noz ajuda a resolver os seguintes casos de saúde: Problemas urinários; tosse (a noz é um dos melhores remédios se for consumida com uvas); fadiga cerebral e nervosa; anemias; parasitas intestinais; dermatoses; tuberculose; peso inferior ao normal (atraso no crescimento), raquitismo, problemas cardiovasculares e até na prevenção da doença de Alzheimer. Basta uma noz por dia para prevenir certas doenças crónicas degenerativas e desta forma garantir uma maior longevidade e qualidade de vida.

Devido a ser muito energética, o seu consumo é mais indicado na re-



feição da manhã. Deve ser bem mastigada. Tem um alto teor proteico e consumida em excesso pode levar a um aumento de peso bastante significativo. A noz é largamente utilizada em culinária: em molhos, saladas, sanduíches, omeletas, para acompanhar pratos de peixe e certas carnes, em sobremesas e doces sofisticados.

Fontes: Pesquisa Internet + Guia dos Alimentos vegetais de Jean-Clau-
de Rodet



Pretendemos, neste número, debruçar-nos novamente sobre o Acordo Ortográfico (1990), nomeadamente sobre a regra que estabelece que as consoantes/ letras não pronunciadas não se escrevem.

Com efeito, segundo este Acordo, desaparecem as consoantes que “não se ouvem” quando pronunciamos a palavra (também por vezes designadas por consoantes mudas). Nos casos em que a consoante “se ouve”, esta permanece na palavra, pelo que se mantém, na escrita, todas as consoantes que forem articuladas ao pronunciarmos uma qualquer palavra.

“Não se pronuncia, não se escreve!”

Várias são as palavras contendo as sequências de consoantes **cc**, **ccç**, **ct**, **pç**, **pc**, **pt** que passam a ter uma escrita diferente: como a primeira destas duas letras “não se lê” ou “não se ouve”, deixa de se escrever. Assim, as letras **c** e **p** são suprimidas nas palavras em que não são pronunciadas e sempre que integram aquelas sequências (ver quadro ao lado).

Dupla Grafia

Já anteriormente a qualquer Acordo Ortográfico existiam palavras em português com a possibilidade de dupla grafia: sempre se disse e se escreveu, por exemplo, toiro ou touro, loiça ou louça, loiro ou louro, etc. No entanto, também este Acordo admite a grafia dupla – duas formas de escrever a mesma palavra- (em Portugal, no Brasil...) quando existem divergências de articulação, isto é, quando existem para essa mesma palavra duas formas de a pronunciar: uma com registo dessa letra, outra sem esse registo. Cada “escrevente” optará, pois, pela escrita que lhe parecer mais correta.

No caso de Portugal são exemplos: *acupunctura* ou *acupuntura*
apocalíptico ou *apocalítico*
caracter ou *carater*
característica ou *caraterística*
caracterizar ou *caraterizar*
conceptual ou *concetual*
conector ou *conetor*
espectador ou *espetador*

expectável ou *expetável*
expectativa ou *expetativa*
perfeccionista ou *perfeccionista*
veredicto ou *veredito* (...)

	ANTES (como se escrevia)	NOVO ACORDO ORTOGRAFICO	MAS... Porque é pronunciada, a letra c escreve-se, por exemplo, em:
cc	accionar, accionista coleccionar, coleccionador direccional, fraccionar leccionar, seleccionar (...)	acionar, acionista coleccionar, coleccionador direccional, fracionar lecionar, selecionar	faccioso ficcional friccional (...)
ccç	acção, colecção correccção, contracção deteccção, direcção estupefacção, extracção fracção, infracção objecção, reacção selecção (...)	ação, coleção correção, contração deteção, direção estupefação, extração fracção, infração objeção, reação seleção	convicção ficcção friccção seccção sucção (...)
ct	acta, acto, actor, activo actividade, actual, adjetivo afecto, arquitecto, aspecto colectivo, director, detectar efectivo, electricidade exacto, factor, factura lectivo, nocturno, objecto recta, selectivo, tacto (...)	ata, ato, ator, ativo atividade, atual, adjetivo afeto, arquiteto, aspeto coletivo, diretor, detetar efetivo, eletricidade exato, fator, fatura letivo, noturno, objeto reta, seletivo, tato	bactéria, compacto contactar, convicto estupefacto facto, factual fictício, intelectual intacto, néctar pacto, pictórico (...)
pç	adopção, decepção excepção, intercepção percepção (...)	adoção, deceção exceção, intercepção percepção	corrupção, interrupção erupção, opção (...)
pc	Anticoncepcional decepconar, excepconal recepconista (...)	anticonceccional dececcionar, exceccional rececconista	capcioso, egípcio núpcias, opcional (...)
pt	adoptar, baptismo, baptizar contracepcivo, Egipto ópcimo, optimismo susceptível, peremptório 1)	adotar, batismo, batizar concracetivo, Egito ótimo, otimismo suscetível, perentório 1)	abrupto, adepto, apto aptidão captar corrupto, eucalipto rpto, réptil (...)

NOTAS:
*1) Sempre que na sequência interior *-mpç* e *-mpt* se eliminar a letra *p*, o *m* passa a *n*. Ex.: peremptório e perentório; assumpção e assunção (...)
*Relativamente à letra *h*, na prática, nada se altera. Esta letra continua a empregar-se como até aqui. Ex.: *hoje*, *hora*, *humor*, *hotel*, *hélice*, *haver*, *hera* (...)

TESTE A SUA MEMÓRIA

1- Reescreva as seguintes palavras, segundo a atual grafia, considerando que algumas delas não sofreram qualquer alteração.

<i>anorético</i>	<i>invicta</i>
<i>adoptivo</i>	<i>desinfectar</i>
<i>bactéria</i>	<i>vector</i>
<i>convicto</i>	<i>transacção</i>
<i>afectivo</i>	<i>septuagenário</i>
<i>direcção</i>	<i>redactor</i>
<i>facto</i>	<i>pacto</i>
<i>dialecto</i>	<i>inspector</i>

Solúções: anorético, invicta, adoptivo, desinfectar, vector, transacção, convicto, septuagenário, afectivo, redactor, direcção, facto, pacto, dialecto, inspector.

PARA PENSAR. Confia mais nas ações do que nas palavras: há muitas pessoas que vivem mal e que falam bem. (Demófilo)

Um “pingo” na história

Por João Alvaro Mendes

Neste número, para variar, vou aventurar-me numa matéria que é sempre passível de críticas porque há sempre algo de subjetivo naquilo que afirmamos



Espero que os peritos em História não levem a mal esta minha incursão no tema, até porque todos nós gostamos de opinar sobre tudo o que aconteceu e acontece e a História é assim uma narrativa e contra narrativa de factos e protagonistas que geram os mais diversos comentários a quem, minimamente se interessa por estas coisas.

Deixemo-nos no entanto de preâmbulo, que já vai longo: Hoje queria falar-vos de uma figura quiçá desconhecida para muito boa gente: JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR. Tem uma artéria com o seu nome em Lisboa, que vai desde as Amoreiras até ao Marquês de Pombal. Talvez se faça alguma luz se acrescentar que ficou conhecido, na gíria popular, como o mata-frades.

Comecemos então pelo princípio (que é por onde tudo começa):

Nasceu em Coimbra a 24 de Agosto de 1792, filho de gente humilde mas com vontade de dar uma boa educação ao seu filho. Estudante brilhante, doutorou-se em Leis no ano de 1815 com a maior distinção, apesar de ter interrompido os estudos para fazer parte do Batalhão Académico que combateu as forças francesas do General Junot no decurso da 1ª invasão Francesa (Novembro de 1807 a Agos-

to de 1808).

Era muito assertivo nas suas ideias liberais, facto que o levou por 3 vezes a assumir a Presidência do Conselho de Ministros (9 de Junho de 1841 a 7 de Fevereiro de 1842, 1 de Maio de 1860 a 4 de Julho de 1860 e 4 de Setembro de 1865 a 4 de Janeiro de 1868) durante os reinados respectivamente de D. Maria II, D. Pedro V e D. Luís.

Toda a sua vida foi dedicada ao serviço do bem comum, sempre numa perspectiva de reformador liberal, exercendo os mais diversos cargos políticos e designado deputado pelos mais diversos círculos eleitorais do País. Sempre fiel aos seus princípios teve de partir para o exílio durante o consulado absolutista de D. Miguel (1828 a 1834) lutando a partir de Inglaterra, depois nos Açores e finalmente no desembarque com as forças liberais no Mindelo em 1832.

Claro está que tudo isto se passou num período conturbado da nossa História, com golpes, revoluções e contra-revoluções a todo o momento, com duas linhas bem definidas: O Liberalismo iniciado por D. Pedro IV e o absolutismo defendido por seu irmão D. Miguel.

Nota: Segundo reza a lenda este dualismo também se fez sentir na nossa região.

Evidentemente que, com toda esta azáfama, o nosso Joaquim António de Aguiar, ao que consta, não teve tempo para o amor e terá vivido e morrido solteiro. Foi sempre um homem de hábitos simples, recusando as títulos e mercês com que pretenderam honrá-lo, não usando inclusive as grã-cruzes e condecorações que lhe foram concedidas por alguns governos estrangeiros. Faleceu a 26 de Maio de 1884 no Lavradio – Barreiro, sendo o seu corpo sido trasladado para o cemitério da Conchada em Coimbra a 10 de Dezembro de 1885.

Reza a história que teve uma actuação brilhante em todos os domínios, mas ... como diz o nosso povo: no melhor pano ... cai a nódoa. Foi o que aconteceu a 30 de Maio de 1834, data em que, no uso dos seus poderes como Ministro dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça promulgou uma Lei em que: “Declarava extintos todos os conventos, mosteiros, colégios, hospícios e quaisquer outras casas das ordens religiosas regulares, sendo os seus bens secularizados e incorporados na Fazenda Nacional “. Foi esta lei que lhe valeu a alcunha de o Mata-Frades.

Nota final: Quem, alguma vez, se debruçou sobre o (mau) uso e o abandono (salvo raras e honrosas excepções) a que foram votadas as instalações em causa, não pode deixar de sentir alguma tristeza por se ter chegado a este absurdo e deixar deteriorar um património riquíssimo.





Espaço da Escrita

E mais um verão passou por nós...!
Por Carlos Lima

Continuamos a dispor de alguns dias das nossas férias para ver e rever amigos e família. A Teixeira mantém o estigma de ser o ponto de encontro de toda uma grande família, pelo menos durante algumas semanas.

Por manter intactas muitas das suas virtudes, consegue ser uma viva voz que nos chama e une de cada vez que pensamos viajar. Se as gerações mais antigas vão assistindo à lenta renovação de hábitos e costumes oriundos das cidades, ensinam por outro lado, o que de bom viveram. É esta simbiose de pensamentos que faz os mais novos quererem manter viva a alma teixeirense.

Ao caminhar pelas ruas da aldeia ao raiar da manhã, apenas acompa-

nhado pelos sons da natureza, fico com a sensação de que as pedras, as casas, as árvores, tudo à minha volta está a conversar comigo. Nunca me sinto sozinho por onde passo. Não é preciso muito para imaginar outros tempos, gentes e afazeres que por ali passaram, o que faziam e sobre o que trocavam falas.

É tão assustador para muitos como reconfortante para outros. Eu sinto-me nas nuvens neste ambiente, como se fosse uma criança que saísse para a rua descalço, com a roupa gasta pelo uso de semanas a fio, cara suja e por lavar, mas com uma missão a cumprir. Criança mas com a responsabilidade de ir a tempo e horas abrir uma poça. Não tenho essa pressa, caminho devagar. Deixo que

tudo à minha volta me cumprimente, me envolva. Retribuo olhando demoradamente para todos os recantos, agradecendo a sua existência.

É esta mensagem que quero deixar. O sentimento forte de quem “vive” esta aldeia não pode e não deve vê-la apenas pelo que ela nos dá hoje. Somos demasiado fúteis (e muitas vezes eu também) para querer que ela nos sirva, nos receba, nos dê tudo o que tem (e não tem). Não temos tempo para parar e refletir uns momentos sobre o que foi, como chegou até aqui e sobretudo como podemos fazer, cada um de nós, para que os nossos filhos possam sentir daqui a uns anos, um dia, o mesmo que senti numa manhã deste verão.

Letra i

Por Lucília Pereira Santos

As palavras aqui apresentadas são o resultado de muitos anos em convívio com os nossos antepassados. Tentei organizá-las nos moldes de um dicionário tradicional, sem preocupações etimológicas ou gramaticais, mas sim no contexto em que elas eram usadas para assim perceberem o seu significado.

Idei – Depois
Imbigo – Umbigo
Impalochado – Diz-se de animal com grande barriga, mas que não se desenvolve
Impar – Gemer, soluçar
Impecilho - Estorvo
Implagado - Tal e qual, parecido
Impontar – Despedir, mandar embora
Impontos – Podendo, em vez de...
Imprenhar – Engravidar
Imprimeiramente – Primeiro que tudo, antes de mais nada
Incalorada - Com calor
Incanzinado – Infetado
Incarpató – Nu
Inchós – Armadilhas que consistem

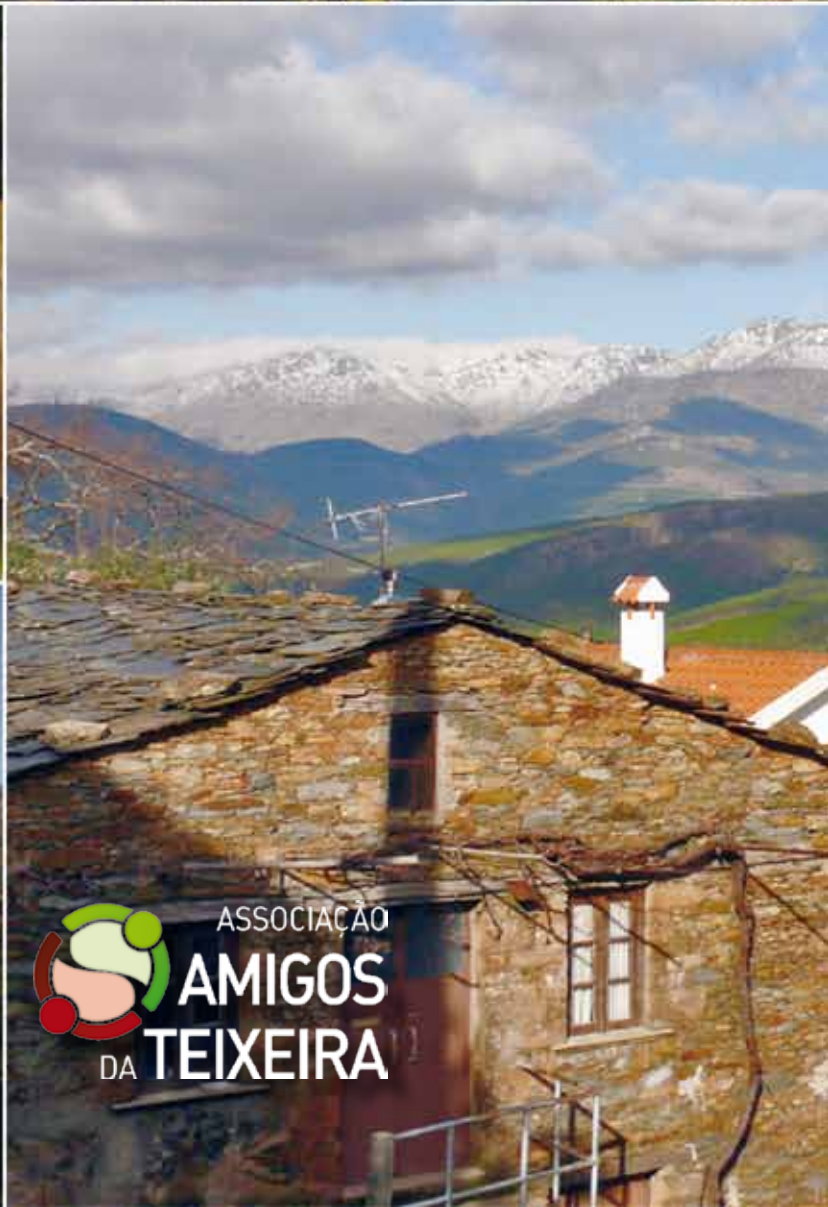
Inda bem não – Expressão que significa de vez em quando
Indrominação – Vigarice, burla
Indrominado – Enganado
Indróminias - Mentiras
Inducar - Educar
Infesado - Que não come, fraco
Infingido – Fingido, falso
Infolgados - Magros e pequenos (relativo a animais)
Infungado – Pouco desenvolvido
Ingadanhado – Com frio
Ingaijado - Cúmplice
Ingarço – Estrutura das uvas, sem o bago
Ingelhas – Rugas
Ingibra – Gengiva
Ingoifido – Encolhido com frio
Ingonhar – Passar o tempo
Ingrilar - Passar o tempo
Ingrimanço – Coisa sem importância, que não interessa
Ingrolado - Pouco cozido, meio cru
Injorcado (mal) – Mal feito



num buraco feito na terra e depois tapado com vegetação local, normalmente, utilizado para as perdizes
Inchunda - Gordura das galinhas
Incoiro – Nu
Incornichado – Duro, rijo
Incrameladas - Frias
Inda – Ainda

Inleinçada – Cheia de frio
Inquebuquei-me – Enganei-me
Inquisinar - Aborrecer, importunar
Insovalhado – Que não está lavado nem sujo
Inté – Até
Intesta – Diz-se quando uma terra confina com outra

Intigamente – Antigamente
Intoirido - Chateado, bravo
Intravêladas - Coisas que não são compreendidas
Intrefeichado – Bem instalado, vai contente
Intrements – Entretanto
Intrepicar – Implicar, meter-se com alguém
Intreter – Distrair, ocupar
Intura – Banha do porco
Invejeidade – Inveja
Inverna – Mau tempo
Inxeco – Incómodo
Inxinho – Ancinho
Inxirido – Metediço
Inxó – Instrumento do carpinteiro para ecavar a madeira
Inzambelhar – Estragar
Inzaminar – Examinar
Ir em charola – Ir muito acompanhado
Ir ver de – Ir à procura
Irdança – Herança
Iscangalhar – Estragar
Isgravelhar – Fazer alguma coisa, escavar
Istortegar – Torcer, deslocar



ASSOCIAÇÃO
AMIGOS
DA **TEIXEIRA**

Espaço | Lazer

Receitas: Papas de carolo

Esta é uma receita típica da beira interior e que utiliza um dos ingredientes que esteve na base da alimentação das populações desta região: o milho. Pode ser um alimento para comer ao pequeno-almoço ou ao lanche, mas também pode ser servido como sobremesa. Aqui a lista de ingredientes necessários:

- 3 Chávenas de carolo
- 1 Litro de leite
- 1 Chávena de açúcar
- 9 Chávenas de água
- 1 Pitada de sal
- Canela para polvilhar

Modo de preparação:

O primeiro passo é lavar o carolo, para libertá-lo do farelo. Deve-se colocá-lo num alguidar em água fria e agitar-se



de modo a trazer ao de cima o farelo. Muda-se a água as vezes necessárias para que o carolo fique bem lavado. Feito este processo, coloca-se ao lume uma panela com a água indicada, temperada com uma pitada de sal. Quando ferver, introduz-se o carolo e deixa-se cozer, mexendo-o à medida que o preparado for engrossando. Quando o carolo estiver a meio da

cozedura começa a juntar-se o leite a pouco e pouco, mexendo sempre. Por fim adiciona-se o açúcar, deixa-se cozer um pouco mais e serve-se em travessas enfeitadas com canela.

Fonte: Doces Regionais

Bom Appetite



Anedotas... É só rir

Meia Sova

Um homem encontra uma lâmpada de latão, com ar antigo. Esfrega-a para lhe dar brilho e aparece-lhe um génio que lhe diz:

- Concedo-te três desejos, mas com a condição de a tua sogra receber a dobrar tudo o que eu te der.

O homem pensou um pouco e pediu:

- Quero o carro desportivo mais rápido do mundo! E vermelho!

O génio disse-lhe que olhasse pela janela, e lá estava um lindo carro vermelho. Mas o génio recordou-lhe:

- Lembra-te que a tua sogra tem dois iguais.

- Agora quero um milhão de euros no banco! - pediu o homem.

- Já lá estão – disse o génio – mas na conta da tua sogra estão dois milhões.

O homem concentrou-se então para não desperdiçar o terceiro desejo e finalmente pediu:

- Dá-me uma sova que me deixe meio morto!

Jesus e a baixa médica

Jesus regressa à terra e entra num café e diz:

- Olá a todos, eu sou Jesus e voltei!

- Este está a gozar connosco – diz logo um dos presentes.

Repete Jesus:

- É verdade: sou Jesus!

- Então prova isso... – desafia outro dos presentes.

Um paralítico estava a passar numa cadeira de rodas, Jesus põe-lhe a mão no ombro, quase instantaneamente o homem levanta-se e começa a andar. Sem haver tempo para reações, um cego que estava a beber uma cerveja, Jesus toca-lhe nos olhos e o cego volta a ver perfeitamente. Jesus preparava-se para tocar noutro homem e diz este muito exaltado:

- Não me toque! Não me toque!

- Porquê? Não te vou fazer mal, só te quero curar...

E responde o homem:

- Não me toques! Logo agora que consegui baixa há três semanas só me faltava esta.

O Joãozinho e o rolo de papel higiénico

A mãe manda o Joãozinho fazer umas compras na mercearia do bairro:

- Dê-me um rolo de papel para limpar o rabo.

O merceeiro repreende-o:

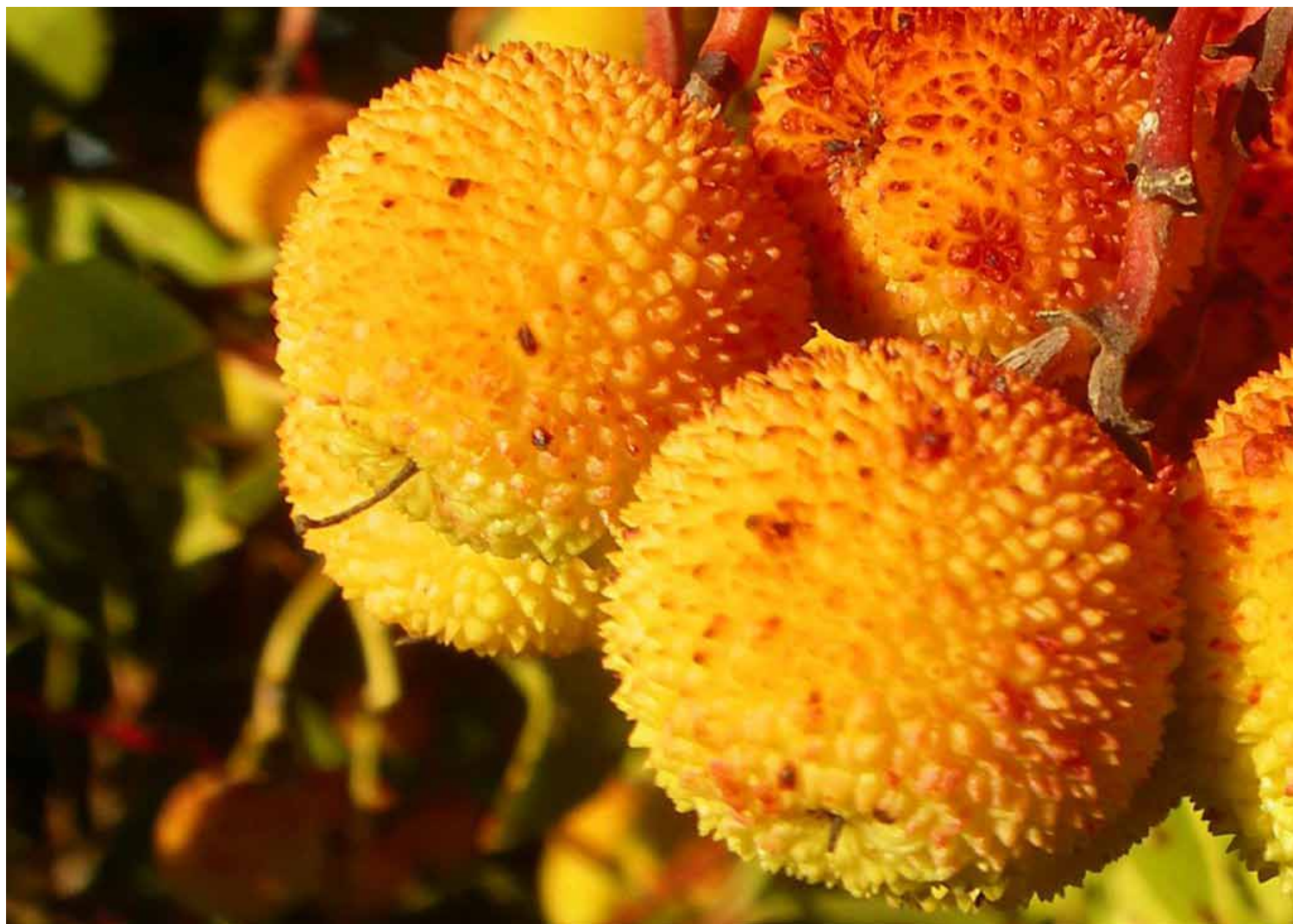
- Não se diz isso, menino! Pede-se simplesmente um rolo de papel higiénico.

- Certo. Dê-me então um rolo de papel higiénico, se faz favor. – diz o Joãozinho.

- Aqui está. É para pôr na conta? – pergunta o merceeiro. E diz o Joãozinho:

- Não. É para limpar o rabo.

Fonte: Anedota do Dia



Quem ganhou o passatempo das adivinhas?

A vencedora do último passatempo das adivinhas foi, pela segunda vez consecutiva, a Paula Cristina Silva Alves dos Santos (filha da Laurinda Santos). O prémio é um frasco de mel que se encontra à sua disposição nas instalações da associação.

Nota Final.

Queremos deixar aqui uma palavra de agradecimento a todos os que ajudaram na elaboração da Revista, mas de uma forma especial à Xana, porque apesar de nesta altura estar sobrecarregada de trabalho, quando lhe fizemos o pedido de ajuda, não hesitou em aceitar. Um bem-haja da Direção!





SEDE

AAT - Associação Amigos da Teixeira
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5
6285-051 Teixeira-Sei
Telf.: 238 661 058 | telm. 964 184 739
E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

DELEGAÇÃO DA GRANDE LISBOA

Rua Carlos Charbel N° 35 3° D
2735 - 020 Aqualva
Telm: 926 179 605 | Tel.: 216 028 866

coordenadas GPS da Teixeira

40°15'11"N 7°44'29"W

Visite-nos em
www.amigosdateixeira.pt

ISENTA DE REGISTO NA E.R.C., AO ABRIGO DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99 DE 9/6, ARTIGO 12 º N º1.A